



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto



Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Centro Desportivo – CEDUFOP
Licenciatura em Educação Física

Monografia

**Relação da evasão das aulas de educação física escolar e a
utilização da tecnologia**

Suzana Maria da Silva Jorge

Ouro Preto, MG
2016/1

Suzana Maria da Silva Jorge

**Relação da evasão das aulas de educação física escolar e a
utilização da tecnologia**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para aprovação da disciplina EFD380 – Seminário de Trabalho de Conclusão do Curso.

Orientador: Prof. Dr. Renato Melo Ferreira

**Ouro Preto, MG
2016/1**

J826r Jorge, Suzana Maria da Silva.
Relação da evasão das aulas de educação física escolar e a utilização da tecnologia [manuscrito] /Suzana Maria da Silva Jorge. – 2016.
31 f. il., tabs.

Orientador : Prof. Dr. Renato Melo Ferreira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) -Universidade Federal de Ouro Preto. Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto. Curso de Educação Física.

Área de concentração: Psicologia.

1.Educação física escolar. 2. Tecnologia. 3.Motivação. Ensino médio. I. Ferreira, Renato Melo. II. Universidade Federal de Ouro Preto.

CDU:796:37



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

Universidade Federal de Ouro Preto
Centro Desportivo
Educação Física- Licenciatura



“Relação da evasão das aulas de Educação Física escolar e utilização da tecnologia”

Autora: Suzana Maria da Silva Jorge

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de graduação em Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto, defendido e aprovado em 20 de julho de 2016 por banca examinadora pelos professores:

Prof. Dr. Renato Melo Ferreira
Orientador

Prof. Dr. Emerson Filipino Coelho
CEDUFOP

Prof. Gicelene Araújo Azevedo Correa
CEDUFOP

AGRADECIMENTO

À Deus, por me dar força e coragem. Graças a Ele mantive à vontade, mesmo quando o caminho estava complicado.

À minha família, que desde o começo tem sido minha base e apoio. Minhas amigas que muito me ajudaram e ao meu namorado pelo companheirismo e por compreender os vários finais de semana em casa.

Ao meu orientador, pelos ensinamentos e paciência, por caminhar ao meu lado durante toda a elaboração do meu trabalho de conclusão de curso.

Aos demais professores do CEDUFOP que contribuíram e transmitiram todos os conhecimentos necessários para que eu chegasse até aqui.

E a todos que de certa forma contribuíram para a caminhada.

RESUMO

O objetivo foi revisar as várias utilizações da tecnologia nas aulas de Educação Física escolar, com o intuito de motivar os alunos a participarem das mesmas. Bem como discutir pontos que interferem na motivação do aluno (intrínseca) e sua relação direta com a atuação dos professores e a estrutura da escola (extrínseca). Foi conduzida uma pesquisa de trabalhos referentes a esta temática nas bases de dados do Capes, Pubmed e Scielo. Após a seleção dos trabalhos por meio de critérios estabelecidos, foram utilizados para esta revisão 41 referências. Esta revisão possibilitou identificar que o uso das várias tecnologias nas aulas de Educação Física apresentou feedback positivo no que diz respeito à aproximação dos professores aos alunos, bem como aproxima os próprios alunos entre si, o que aumenta o interesse e participação nas aulas e serve como meio de inclusão dos alunos com deficiências.

Palavras chave: Educação Física escolar, Tecnologias, motivação.

ABSTRACT

The objective was to discuss the various uses of technology in school physical education classes, in order to motivate pupils to participate. As well as discussing points which interfere with the student's motivation (intrinsic) and its direct relation with the performance of the teachers and the school structure (extrinsic pathway). It was conducted a survey of work on this subject in the databases of Capes, Scielo and Pubmed. After the selection of the work through criteria established, were used for this review 41 references. This review enabled us to identify that the use of multiple Technologies in the physical education classes presented positive feedback with regard to bringing the teachers to students, as well as approaching the students themselves to each other, which increases the interest and participation in class and serves as a means of inclusion of students with disabilities.

Key words: school physical education, technology, motivation.

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO	7
2.0 METODOLOGIA	10
3.0 RESULTADOS	11
4.0 DESENVOLVIMENTO	14
4.1-Motivação e ambiente escolar	14
4.2- Motivação e sua relação com o professor	15
4.3- Motivação e sua relação com o Aluno	17
4.4 - Motivação nas aulas de Educação Física e sua relação com Tecnologia.....	19
5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

1.0- INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei 10.328 que decreta que a Educação Física, integrada à proposta da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica (PEREIRA e MOREIRA, 2005), cabe à escola oferecer condições básicas aos alunos para aulas de boa qualidade que sejam atrativas no intuito de fazer com que cada vez menos alunos percam o interesse pela disciplina. Além disso, Darido et al., (1999) apontam em seu estudo, a partir da Lei supracitada, que as aulas de Educação Física são de caráter obrigatório nos períodos da manhã e da tarde, enquanto que no período noturno assume-se a característica facultativa, devido à relação de rotina de trabalho, durante o dia, versus motivação para a prática de aulas.

Um dos pontos primordiais para a prática de atividade é, sem dúvida, a motivação, Tadin *et al.* (2005, p.41), definem motivação como:

Tudo aquilo que impulsiona a pessoa a agir de determinada forma ou, pelo menos, que dá origem a uma propensão, a um comportamento específico, podendo este impulso ser provocado por um estímulo externo (provido do ambiente) ou também ser gerado internamente nos processos mentais do indivíduo.

Dentro do esporte, entende-se motivação como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos) (SAMULSKI, 2009).

Ao direcionar o foco de investigação para os fatores externos que podem influenciar a motivação dos alunos, destacam-se a estrutura da escola na qual o mesmo está inserido (SANDRI, 2004) e o papel dos professores (CHICATI, 2000), enquanto que a determinante intrínseca está relacionada com a figura do aluno (PEREIRA e MOREIRA, 2005).

Bastista, Souza e Oliveira (2009), realizaram um estudo no qual se avaliou a motivação de alunos do Ensino Médio, o mesmo contou com 25 alunos e 10 professores do período noturno que responderam a uma entrevista semiestruturada. Os principais resultados apontaram que os alunos demonstraram falta de motivação com os conteúdos ministrados, principalmente a Educação Física, onde os mesmos só enxergam esse momento como um tempo livre para conversar com os amigos e não como um conteúdo importante para seu desenvolvimento físico-social (SANTOS, PACHECO e ROCHA, 2014). Tal resultado pode ser similar quando analisado alunos do período diurno e sua relação com a motivação para a prática de atividade física (FLAUSINO *et al.*, 2012).

Durante a realização das aulas, os alunos preferem ocupar o tempo conversando com os amigos ou mexendo em seus celulares, ao invés de participarem das mesmas, sem compreenderem de fato como as aulas de Educação Física podem ajudar no seu desenvolvimento tanto motor quanto social, sem falar no fator motivador para a prática de atividades físicas, evitando assim o sedentarismo (FLAUSINO *et al.*, 2012). Partindo dessa perspectiva, de acordo com a UNESCO (2010), tecnologia é o conjunto de conhecimentos científicos ou empíricos diretamente aplicáveis à produção ou melhoria de bens ou serviços. Desse modo, os professores devem sempre buscar meios de dialogar e transitar pela cultura digital, afim de conciliar os conteúdos obrigatórios da Educação Física à tecnologia (BARACHO, GRIPP e LIMA, 2012).

Ao utilizar as tecnologias à favor das aulas de Educação Física, muito se questiona se os professores estão preparados para uma mudança tão grande na forma de se passar os conhecimentos (SILVA e PENHA, 2011). Lembrando sempre que, a Educação Física escolar não deve ser apenas o ensino dos esportes e nem só a prática, deve abranger tanto prática quanto teoria, sendo formadora não só de corpos eficientes como seres críticos que saibam opinar e discutir seu lugar seu mundo (PEREIRA e MOREIRA, 2005).

Nos últimos anos, a tecnologia já se adequa bem, se tornando quase imprescindível tanto na formação dos professores quanto no exercício de sua função (MENDES e MEZZARROBA, 2012). Pode-se observar o uso da tecnologia não só nos Exergames (SENA e BURGOS, 2010), mas também na utilização de recursos como o Data Show, para transmitir um conhecimento teórico antes de se levar os meninos para a quadra e/ou o uso do computador pelos próprios alunos para uma pesquisa requisitada pelo professor sobre algum assunto que será abordado em sala de aula, ou assunto que esteja na mídia, como por exemplo a Copa do Mundo ou os Jogos Olímpicos (SENA e PENHA, 2011). O professor deve saber instigar seus alunos e trazê-los mais para participar das aulas, hoje várias escolas já contam com as Salas de Multimídias, o que favorece o uso dos computadores por alunos que não possuem um em casa, assim, os professores entram mais no mundo dos alunos (BIANCHI, PIRES e VANZIN, 2008). Outro aliado dos professores que pode ser usado nas aulas de Educação Física escolar é o aparelho celular, já que os alunos estão a todo tempo com o aparelho às mãos e a grande maioria ainda tem acesso 24 horas à internet, facilitando assim uma pesquisa de dados, ou um aprofundamento em um assunto discutido em sala de aula, ou até mesmo na quadra (SILVA e PENHA, 2011), no entanto, se os professores deixarem seus alunos livres, se torna uma aula de informática e os conteúdos pesquisados podem desvirtuar

dos objetivos da aula, e então seria observado novamente turmas dispersas, achando que aquele horário é um horário livre de descanso (MATHEUS e BRITO, 2011).

Este trabalho justifica-se por realizar uma revisão de literatura que seja capaz de apontar aspectos relevantes, por meio da utilização de recursos tecnológicos, que promovam a reinserção e aderência às aulas de Educação Física de alunos que outrora se encontravam desmotivados com a realidade na qual estavam inseridos. Não tem ponto final antes da citação. Confira os demais. (FLAUSINO *et al.*, 2012).

Portanto este trabalho tem por objetivo investigar, por meio de uma revisão bibliográfica, a motivação nas aulas de EF escolar e a utilização da tecnologia como ferramenta importante no processo de motivação e ensino na Educação Física escolar.

2.0- METODOLOGIA

O método de busca utilizado consistiu no emprego das seguintes fontes principais para localizar estudos sobre a Utilização de ferramentas tecnológicas com a finalidade de melhorar a motivação nas aulas de Educação Física: (a) busca eletrônica nas bases de dados computadorizados Pubmed/Medline, Scielo, Periódicos CAPES e (b) citações em artigos identificados na busca. As combinações de palavras-chaves incluíram os seguintes descritores/termos: Educação Física Escolar, Exergames, Tecnologia, Orkut, Twitter, Video Game, Games, Ensino Médio e os seus respectivos sinônimos em língua portuguesa. Para serem incluídos, foi adotado como critério de inclusão: (a) ser publicado no idioma português (devido ao fato de querermos estudar a realidade na qual estamos inseridos); (b) envolver a temática tecnologia de forma direta no ambiente escolar (motivação nas aulas de EF); (c) ser publicado em periódicos revisados por pares no período de Janeiro de 1999 a dezembro de 2015. Este método de revisão é semelhante ao utilizado em publicações internacionais (Nicholls e Polman, 2007) e nacionais (Pires et al., 2012).

3.0- RESULTADOS

Foram destacados 11 estudos, apresentados no Quadro 1, que pesquisaram sobre a utilização direta de ferramentas tecnológicas nas aulas de Educação Física escolar. Todos os trabalhos demonstraram relevância da utilização de tecnologias na escola (melhoria em algum aspecto desenvolvido nas aulas), mesmo se utilizando de diferentes estratégias (EXG's, WhatsApp). No entanto, a utilização da tecnologia apontou fatores que são preponderantes para uma aula de EF motivante e atrativa. Fatores como falta de interação professor e aluno, repetição de conteúdo e falta de estrutura foram alguns dos fatores mais importantes.

Quadro 1: Resultados dos estudos que investigaram a utilização da tecnologia nas aulas de EF escolar

Revista/Ano	Objetivo	Grupo	Resultado	Conclusão
Revista Brasileira de Ciências do Esporte/2012	Discutir as perspectivas da utilização da virtualidade dos videogames na EF escolar.	Escola Estadual, rede pública. 117 alunos, de 13 e 14 anos, ambos os sexos.	77,78% nunca participaram; 66,67% conhecem os EXG's; Sem cansaço físico (virtual); Prática real não muito atrativa, diferente da virtual.	Novo cenário que demanda um professor aberto, capaz de transitar na cultura digital, absorver e potencializar os benefícios da tecnologia.
XII SBGames – São Paulo/2013	Desenvolver uma metodologia para a utilização de Exergames em aulas de EF escolar.	Escola Municipal. 90 crianças e jovens, três turmas do 6º anos.	Ainda em andamento, percebe-se que os alunos demonstravam interesse, envolvimento e curiosidade.	Com base nos resultados é possível elaborar uma metodologia para a utilização dos EXG em aulas de EF, a partir da escolha dos games.
Faculdades Integradas de Itararé – FAFIT-FACIC/2010	Verificar se a falta de motivação tem relação com a má formação dos professores, falta de incentivo dos pais e hábitos sedentários.	Realizou-se pesquisa na internet (Orkut).	27% Não sabem jogar; 18% professor; 17% inutilidade da disciplina; 15% suor; 13% colegas; 3% monotonia; 2% machucam-se;	Constatou que é muito importante o professor de EF mostrar aos seus alunos a importância para a saúde/QV.
3º Simpósio Tecnologias na Educação redes sociais/2010	Enfocar o uso do computador e do celular como ferramentas de ensino aprendizagem da EF.	Escola Municipal, 25 alunos, sendo dos 2º anos e dos 4º anos do turno vespertino.	Modificações realizadas no cronograma escolar, contemplando diferentes práticas didáticas (criação e edição de vídeos), imagens e pesquisa de temas norteadores.	Concluimos que o uso do computador e do telefone celular nas aulas de Educação Física apresentaram-se proveitosas, dinâmicas e significativas.
Linhas/2008	Produzir um diagnóstico da realidade das escolas quanto à utilização das salas informatizadas e propostas pedagógicas.	Escola Municipal, com professoras e coordenadoras das salas de informática.	Conectar as aulas com a linguagem e frequência dos alunos, inovando as estratégias de ensino-aprendizagem; A EF está distante dessa realidade.	Apesar das mudanças provocadas pela inclusão das TICs na educação, observou-se que a EF ainda não apresenta inserções sistemáticas.
Motriz/1999	Analisar aspectos concernentes ao ensino da EF no ensino médio; o horário da disciplina e dificuldades enfrentadas (professores) e pedidos de dispensas.	30 professores rede pública estadual.	22 Preferem aulas no mesmo período; 6 preferem em horários contrários, e 2 se mostraram indiferentes; 25 alegam falta de interesse dos alunos (6% dos alunos são dispensados);	Não apresenta conclusão, mas sim características e sugestões resultantes dos apontamentos que realizaram no decorrer deste estudo.
I Seminário de Estudos em Educação Física Escolar/2006	Pesquisar sobre a (des)motivação dos alunos nas aulas de EF Escolar no Ensino Médio.	Escola pública, ensino médio. 18 alunos de ambos os sexos, 2 professores que atuam	72,22% dos alunos acham as aulas legais; 11,11% momento de descontração; 5,55% para movimentar o corpo. A maioria dos	Professores devem ficar atentos aos reais interesses que os alunos têm; realidade será mudada e as aulas no Ensino Médio se tornarão mais

		com o Ensino Médio.	alunos acham as aulas interessantes.	motivantes (alunos e professores).
Revista da Educação Física/2000.	Analisar a motivação dos alunos nas aulas de EF, no ensino médio em escolas públicas; verificar a metodologia abordada nas aulas e fatores motivantes/desmotivantes.	240 alunos de 4 escolas do município. Em cada escola; 60 alunos sendo 20 de cada série, 10 fem. e 10 do masc.	+ de 30% das pessoas tem um interesse abaixo do regular; existe um forte interesse por parte dos alunos, os professores – conscientização - é preciso superar preconceitos.	Alunos com carência de conteúdos, já que esses vêm se repetindo desde o Fundamental. Maioria dos professores utilizam do estilo de ensino, através do comando e do ensino aberto.
Revista da Educação Física/2005	Pretende-se com este estudo identificar particularidades no que diz respeito à participação dos alunos nas aulas, bem como os conteúdos propostos.	Duas escolas privadas com a participação de 446 alunos do Ensino Médio 04 professores de Educação Física.	49% dos alunos questionados fazem aula de EF porque gostam; 46% das aulas observadas não ocorreu a participação de todos os alunos, 75% delas foi proposto apenas o esporte.	Observou-se que a atuação dos profs. deixa a desejar (acomodação); Verificou-se que os alunos até gostam da disciplina, mas questionam a diversidade de conteúdos.
Lecturas Educación Física y Deportes/2007	Conhecer os motivos que levam os alunos do ensino médio a se desinteressarem pela EF escolar.	Escola estadual, pesquisa feita com 8 alunos.	A realidade encontrada na escola em relação à Educação Física no ensino médio, não é muito animadora.	Proporcionou evidências significativas acerca do desinteresse dos alunos: metodologia utilizada pelo professor, escola, relacionamento entre professor e aluno e os conteúdos ministrados.
I Simpósio de Desenvolvimento Tecnologias e Sociedade	Mostrar que o aplicativo de celular WhatsApp pode ser utilizado como auxílio a atividade docente, permitindo a troca de informações entre alunos/alunos e alunos/professor.	Alunos do segundo ano do ensino médio de uma escola da rede pública do sul de Minas Gerais.	Vantagens do WhatsApp: troca de informações via mensagem fotos; Desvantagem: dificuldade em escrever fórmulas de física no aplicativos.	O professor mediando o grupo o aplicativo WhatsApp pode ser uma ferramenta utilizada na educação.

4.0- DESENVOLVIMENTO

4.1-Motivação e ambiente escolar

Quando se fala em motivação no âmbito escolar, não se deixa de pensar em como os fatores extrínsecos e intrínsecos irão interferir e muito na participação dos alunos nas aulas, principalmente quando são aulas de Educação Física. Observa-se dentro dos fatores extrínsecos dois, que são os principais na desmotivação/motivação dos alunos, seriam a escola e os professores, já quando trata-se de fatores intrínsecos, o que mais pesa, é o próprio aluno, isso é, sua própria motivação e interesse em participar das aulas, principalmente das aulas práticas.

No que diz respeito, especificamente à escola, as más condições da quadra e a falta de materiais adequados para a prática de atividades irão influenciar muito a qualidade das aulas, o que torna fator desmotivador para os alunos bem como para os próprios professores (DARIDO *et al.*,1999). Sandri (2004) conclui em seu estudo que, uma escola que não oferece um local para a prática das aulas, ou materiais adequados, de forma que os alunos possam se expressar / desenvolver de forma integral, irá interferir na motivação dos alunos para a prática. O mesmo trabalho ainda aponta um fator interessante para reflexão, mesmo que as salas de aula estejam em más condições, os professores de outras matérias podem levar seus alunos para estudarem fora das salas, já o professor de Educação Física sem um local adequado, não conseguirá abranger todo o conteúdo desejado, muito menos motivar os alunos.

Darido *et al.*, (1999) em estudo, comprovam que, a falta de estrutura da escola desmotiva não só os alunos, como também os professores de dar as aulas. A estrutura da escola é fundamental para o bom funcionamento das aulas, por mais que o professor seja criativo, ele deve ter no mínimo um bom espaço para dar aulas. Além da boa estrutura da quadra para as aulas, avalia-se também os materiais que os professores recebem da escola para darem aula.

Para Silva e Júnior (2015), os equipamentos para as aulas se fazem muito importantes para seguir o cronograma escolar, pois alguns conteúdos podem se tornar inviáveis sem os devidos recursos. Citando Guiselini (1987), é necessário que as escolas tenham uma infraestrutura adequada para que a educação pelo movimento permita ao aluno alcançar resultados compatíveis com suas necessidades biológicas, psicológicas e sociais. Como aponta Borges (2013), em seu estudo, cerca de 35% das instituições não há espaço para a prática de esportes na América Latina, o que desmotiva muito a participação dos alunos, bem como o professor a preparar aulas que sejam realmente capazes de acrescentar carga à formação corporal do seu aluno.

Carvalho e Oliveira (2013), acrescentam à discussão uma questão de fundamental importância, de como fica a prática pedagógica em uma escola onde a infraestrutura não é suficiente. Eles afirmam que quando se tem uma boa infraestrutura, a escola passa assumir seu real sentido na formação do aluno, e o professor se sente mais estimulado e comprometido com o aprendizado. Fica claro que quando a realidade escolar não é tão boa, isso dificulta que o professor desenvolva uma boa formação a seus alunos.

As autoras concluem em seu trabalho que a falta de estrutura escolar, vai ser um fator que irá comprometer o desenvolvimento de uma boa prática pedagógica, pois quando o professor encontra boas quadras e bons materiais, é possível planejar aulas mais motivantes, com conteúdos diversos, fazendo assim com que tenha mais envolvimento dos alunos, formando assim cidadãos mais críticos e reflexivos.

4.2- Motivação e sua relação com o professor

Outro fator extrínseco que irá interferir na motivação do aluno, é o professor. Chicati (2000), diz que cada vez mais os adolescentes vão sendo inseridos na sociedade prematuramente, gerando assim vários questionamentos, indagações, partindo disso, a escola deveria atuar como norteadora na busca desses adolescentes por respostas, mas sabendo que nem sempre as escolas contam com essa estrutura, cabe então ao professor, a

função de nortear, esclarecer e motivar esse aluno durante todo seu caminho escolar, principalmente os alunos no ensino médio. Já o professor de Educação Física deve atuar ainda mais como motivador, visto que seus conteúdos necessitam de maior motivação, e nem sempre os alunos vão se mostrar dispostos a realizar atividades físicas.

Analisando os professores, Chicati (2000) e Franchin e Barreto (2006), observam que o professor se torna grande agente motivador das aulas de Educação Física, partindo dele a função de ministrar e planejar aulas mais atrativas / motivantes para os alunos. Cabe ao professor se atentar mais às necessidades reais dos alunos, aderindo tanto esportes como outros aspectos da Educação Física escolar. Partindo dessa análise, observa-se a necessidade da introdução de novos meios de se prender a atenção dos adolescentes, buscando aí artifícios que envolva tanto a atuação dos mesmos, quanto a utilização de outras ferramentas, como a tecnologia.

O professor deve sempre buscar assuntos diversificados e motivantes, que atendam aos interesses das diversas personalidades contidas nas salas de aula, para que cada vez mais seja capaz de prender completamente a atenção do aluno, e que tenha cada dia menos desistências de sua aula.

Franchin e Barreto (2006), corroboram com Chicati (2000), quando em seu estudo, constataram que, por mais que os alunos gostem da disciplina Educação Física, eles não se interessam tanto, e nem são motivados pelos professores, principalmente por causa dos conteúdos que são apresentados durante as aulas. É importante o professor sempre levar para as aulas assuntos que estejam dentro do componente curricular, mas também que esteja dentro da realidade que o aluno está inserido, bem como a atualidade, tentando sempre atender não só aos seus propósitos, mas também aos dos alunos. Também apresentam a importância de apresentar aos alunos atividades novas, interessantes e que fujam da monotonia de sempre que são as aulas.

Pereira e Moreira (2005) ressaltam no seu estudo que a atuação dos professores como sendo muitas vezes relapsa, em deixar que o aluno simplesmente ficasse sentado sem participar da aula ou das atividades, observando apenas um professor que se importou com o aluno sentado em quadra. Cabendo citar que, se o aluno tomasse recuperação era pedido a ele

um trabalho de pesquisa que quase sempre nem era cobrado pelo professor ou pela escola.

Em nenhum momento do estudo, ficou claro para as autoras supracitadas que os conteúdos das aulas eram conhecidos pelos alunos, mostrando que as aulas eram sempre repetitivas, revezando a ocupação das quadras, e que os professores não estavam interessados em buscar conteúdos novos, desmotivando assim os alunos. Outro ponto levantado pelas autoras foram os conteúdos das aulas para os três anos do ensino médio, constatando que entre eles, havia a unanimidade em dizer que no primeiro ano deveriam ser aulas com mais regras e fundamentos, visto que são alunos vindo de outras escolas e que nem sempre detinham habilidades esportivas, e já nos segundos e terceiros anos não havia essa necessidade, pois já havia sido trabalhado, sendo as mesmas aulas para os segundos e terceiros.

Sendo assim, culminam dizendo que quando o professor oferta apenas os esportes para os alunos, eles deixam de atender às diferentes necessidades individuais dos alunos, fazendo assim com que o número de evasão das aulas de Educação Física seja bem maior, pois não motiva, não cativa os alunos, não desperta neles o interesse pela disciplina, já que as aulas são as mesmas sempre.

4.3- Motivação e sua relação com o Aluno

Por último, cabe destacar a figura do aluno, pois é fundamental conhecer quais são os motivos que desencadeiam a evasão das aulas de Educação Física escolar no Ensino Médio. Um dos fatores pode estar relacionado à obrigatoriedade de se fazer a aula em turnos diferentes dos que são as demais matérias (PEREIRA e MOREIRA, 2005), aulas de Educação Física pouco ou nada prazerosas (DARIDO, 2004), aulas tendo como conteúdo único o Esporte, sendo esse visto ao longo de todo o Ensino Fundamental e retomado pelos professores no Ensino Médio (PEREIRA e MOREIRA, 2005; ALMEIDA e

CAUDURO, 2007) e a disciplina não ser cobrada nas provas escolares e nem no vestibular, indo refletir assim no mercado de trabalho desse aluno (TENÓRIO e SILVA, 2013).

O que provoca o pensamento de que a educação física escolar não é apenas esporte, existem várias áreas que podem ser trabalhadas nas aulas, como as ginásticas, a dança, as lutas, cabe ao professor mesclar as várias áreas de abordagem, tentando assim agradar a maioria dos alunos nas salas de aula, quando o professor se limita em ensinar apenas o esporte, ele priva o aluno de conhecer outras oportunidades de movimento corporal.

Darido *et al.*, (1999), apontam em seu estudo que existem outros fatores desmotivantes para os adolescentes, como por exemplo as aulas de educação física não acontecerem no horário das demais disciplinas, fazendo com que o aluno vá para a escola, ou para um clube, em outro horário apenas para as aulas de educação física, o que faz com que os alunos desanimem a voltar para as aulas.

Darido (2004) ainda aponta que segundo os alunos, as aulas não transmitem nenhum conhecimento teórico, bem como não são estimulantes, fazendo assim com que os alunos não participem das aulas e nem se interessem pela prática de atividades físicas fora da escola. Flausino *et al.*, (2012) apontam que os alunos preferem ocupar o tempo conversando com os amigos ou mexendo em seus celulares, ao invés de participarem das mesmas, sem compreenderem de fato como as aulas de Educação Física podem ajudar no seu desenvolvimento tanto motor quanto social, sem falar no fator motivador para a prática de atividades físicas, evitando assim o sedentarismo.

Paula e Fylyk (2009) em seu estudo corroboram com Pereira e Moreira, 2005; Almeida e Cauduro, 2007 quando levantaram um percentual de 50% dos alunos não gostarem das aulas de Educação Física por serem aulas repetitivas, tendo sempre o esporte como conteúdo, sem nenhuma inovação. Apontam ainda novos fatores de desmotivação, 8% afirmam que tem muitas aulas teóricas, 17% dos alunos afirmaram que até gostam das aulas, mas ficam com preguiça de fazer as aulas, e que não gostam de fazer algo forçado, 8% dos alunos apontam a questão da vergonha, não fazem as aulas por não serem habilidosos e assim, escutam sempre o deboche dos colegas por serem menos habilidosos que eles, fazendo assim com que eles não tenham

interesse em participar das aulas práticas. Por último, elas trazem a questão dos atestados para dispensa das aulas de Educação Física, onde 17% dos alunos são dispensados, sem se notar entre os professores algum interesse em inserir esse aluno em alguma atividade, mesmo que seja ajudando o mesmo durante um jogo.

4.4 - Motivação nas aulas de Educação Física e sua relação com Tecnologia

Uma forma da utilização da tecnologia observada por Veiga e Cantorani (2010), foi a avaliação da disciplina por meio de comunidades do Orkut, onde os alunos expressavam seu repúdio à disciplina escolar, onde foi observado um grande número de adeptos nessas comunidades, o que é alarmante, pois normalmente as aulas de Educação Física são quase sempre as mais esperadas pelos alunos. Observou-se que a maior reclamação dos alunos é não saber jogar (27%) e em segundo lugar o professor desmotivante (18%). Como conclusão esse estudo constatou que é muito importante o professor de Educação Física mostrar aos seus alunos como essa disciplina é importante para a saúde e qualidade de vida, ele deve guiar o aluno a compreensão de como praticar atividades físicas é algo positivo para sua vida bem como despertar no aluno prazer na prática de atividades físicas, sejam elas realizadas dentro ou fora da escola (VEIGA e CANTORANI, 2010).

Estudos apontam os EXERGAMES (EXG) como uma grande ponte de ligação entre as aulas de Educação Física e os adolescentes. Os Exergames representam um ambiente no qual o usuário pode praticar uma atividade física e interagir em um game ao mesmo tempo, ou seja, a possibilidade de um game e de um exercício em um mesmo ambiente (VAGHETTI, SPEROTTO, BOTELHO, 2010). Usando-os como aliados, os professores conseguem atrair mais alunos para a prática de atividades físicas, tanto em casa como nas escolas. A introdução de salas virtuais no ambiente escolar, tendo um vídeo game como suporte, irá permitir que os adolescentes joguem usando seus corpos, os movimentos são reproduzidos na tela da televisão a partir do que é executado na frente do captador digital de movimento, que reproduz várias modalidades esportivas, entre elas, golf, boxe, tênis, boliche, baseball, arco e

flecha, sendo individuais ou em grupo, proporcionando assim maior interação entre os adolescentes (VAGHETTI, SPEROTTO e BOTELHO, 2010; VAGHETTI, MUSTARO e BOTELHO, 2011; VAGHETTI *et al.*, 2013).

O aluno é peça fundamental para que as aulas aconteçam de forma bem produtiva, de forma que os professores consigam passar para os alunos todo conhecimento, bem como os alunos também consigam transmitir aos professores seus conhecimentos, pois a sala de aula não deve ser apenas um local de transmitir conhecimentos, mas sim de troca entre todos desse conhecimento. Uma forma dessa troca acontecer, de maneira que agrade e atraia os alunos, seria usar a tecnologia, como por exemplo, aula prática utilizando a tecnologia pode ser um atrativo para se fazer com que alunos se interessem pelo conteúdo e, com isso, promova a aderência e aumento da participação nas aulas (SENA e BURGOS, 2010). Partindo dessa perspectiva, de acordo com a UNESCO (2010), tecnologia é o conjunto de conhecimentos científicos ou empíricos diretamente aplicáveis à produção ou melhoria de bens ou serviços. Desse modo, os professores devem sempre buscar meios de dialogar e transitar pela cultura digital, afim de conciliar os conteúdos obrigatórios da Educação Física à tecnologia (BARACHO, GRIPP e LIMA, 2012).

Veiga e Cantorani (2010) assim como Moiola *et al.*, (2011), encontraram na tecnologia, um meio de avaliar as aulas de educação física/ rendimento esportivo, por meio de comunidades do Orkut e publicações do twitter, onde foram encontradas várias comunidades onde os alunos expressavam o seu desgosto pelas aulas de educação física, e ainda apontam os fatores para não gostar das aulas, como a obrigatoriedade, por se machucarem, por não saberem jogar, entre outros motivos. O que mais preocupa quando vemos essa grande exposição nas redes sociais, é a quantidade de adeptos nessas comunidades, ou a quantidade de postagens expressando como as aulas de educação física não agradam, não acrescentam em nada no seu conhecimento, não são produtivas.

As aulas de educação física eram antes as mais esperadas, por ser o momento de se movimentar, de se expressar corporalmente, hoje elas se tornaram aulas para passar o tempo, para conversar com os amigos, usar os celulares para jogar. Visto isso, Vaghetti, Sperotto, Botelho (2010), nos trazem

uma nova ponte de ligação com os adolescentes, os EXERGAMES, que são jogos que representam um ambiente no qual o usuário pode praticar uma atividade física e interagir em um game ao mesmo tempo, ou seja, a possibilidade de um game e de um exercício em um mesmo ambiente. Usando desses artifícios para atrair mais alunos, o professor fica cada vez mais perto da realidade do aluno, entrando cada vez mais no mundo deles, e incentivando cada vez mais a prática esportiva, dentro ou fora da escola.

Finco e Fraga (2012) citando Lieberman (2006) apontam que os vídeo games com interação corporal são muito envolventes e motivadores, apresentando aos usuários desafios, possibilitando realizarem atividades físicas e permitindo interagirem com outros jogadores. Os autores estudaram o jogo Wii Fit como ferramenta de incentivo à prática de atividades físicas, hábitos alimentares mais saudáveis, e concluíram que mesmo sendo um jogo de realidade virtual ele possui o caráter estimulador, fazendo com que os alunos adeptos desse jogo, se interessem mais pelas práticas esportivas, bem como uma preocupação em manter uma alimentação saudável, provando assim que o jogo pode sim ser um fator educativo muito bom para os professores de Educação Física.

Inserir nas escolas as salas de multimídias, com computadores, televisões com vídeos e até mesmo com os vídeos games, irão fazer com que os alunos se interessem mais, com jogos onde eles executem os movimentos e estes sejam reproduzidos na tela da televisão, aproxima muito a escola com os alunos, podendo ser jogados nessas salas jogos como golf, boxe, boliche, arco e flecha, a dança pode ser também uma modalidade trabalhada, sendo trabalhada em grupo ou individual, trazendo também a interação social entre todos os alunos, mesmo aqueles que em quadra, não leva muito jeito para o esporte. Idem (VAGHETTI, SPEROTTO e BOTELHO, 2010; VAGHETTI, MUSTARO e BOTELHO, 2011; VAGHETTI *et al.*, 2013).

Em seu estudo Vieira e Corrêa (2014) estudaram sobre o uso dos Exergames em aulas de educação física, assim como os outros autores já citados, apontam como as aulas se apresentam para os alunos, nesse estudo, os alunos apontaram que as aulas não foram assim tão diferentes das outras, pois foram abordados jogos de realidade virtual de esportes que eles já praticavam ao longo das aulas sem o uso do vídeo game. O que levanta a

questão de que mesmo trazendo uma nova forma de aula, ainda assim deve-se atentar para ofertar aos alunos modalidade que não sejam tão trabalhadas, ou outras vertentes da educação física, como a dança por exemplo.

Ainda nesse estudo, foram avaliadas o prévio conhecimento dos alunos em relação aos EXG's, e apenas três alunos afirmaram já conhecer e já terem jogado em casa de amigos e parentes. Os alunos relataram que gostaram das aulas com o vídeo game, acharam a aula diferente e interessante, justamente por não ser sempre que o vídeo game era utilizado na escola, e outros relataram que gostaram justamente por poder conhecer outras atividades como tênis, basquete, boxe, modalidades que não eram trabalhadas nas aulas convencionais. Com relação às modalidades que mais gostaram e menos gostaram, o boliche foi o mais lembrado, alegaram que era o mais fácil de ser jogado, sem falar no fator ganhar do colega, e o que menos gostaram foi canoagem, por não conseguirem realizar os movimentos, e por ficarem cansados muito rápidos.

Como conclusão, assim como os demais autores que falam sobre o uso dos EXG's nas escolas, eles afirmam como o uso dessa tecnologia pode trazer pontos positivos, motivando assim os alunos a participarem das aulas, sendo uma ferramenta proveitosa tanto para os alunos quanto para os professores.

Silva e Braccialli (2013) foram ainda mais além nos estudos com os EXG's, ao trabalharem em uma turma com um aluno com deficiência física, seu estudo teve como objetivo como avaliar a opinião dos alunos com e sem deficiência a respeito do uso dessa ferramenta nas aulas de educação física. Todos os alunos da turma, afirmaram que foram aulas motivantes e inovadoras, os alunos mostraram-se contentes com a realização das aulas utilizando o vídeo game em forma de circuito, o que fez com que a aula fosse mais divertida e prazerosa.

No estudo de Silva e Penha (2011), elas voltam seu estudo para a questão dos professores, para pesquisar se eles estão realmente preparados para esse novo meio de dar aula, utilizando a tecnologia a favor do ensino. Por mais que entendam que a tecnologia é uma aliada do ensino, que só irá enriquecer as aulas e o ensino, ainda não estão preparados para todos os desafios existentes, eles ainda precisam entender as finalidades da tecnologia, para então trazer para as aulas, como meio de acrescentar, somar. Já Sena e

Burgos (2010), mostram que em algumas escolas, os professores de educação física optaram por utilizarem do uso dos celulares e computadores como meio de pesquisa para assuntos trabalhados em sala de aula, como meio de acrescentar aos conteúdos trabalhos em sala, pesquisar regras de alguma modalidade, ou a história de algum atleta, uma dança que não seja do país, estando sempre, claro, com o acompanhamento dos mesmos, para que não vire uma aula sem um propósito real, o que acabaria por afastar os alunos também.

Uma nova ferramenta a ser utilizada não só pelos alunos, mas também pelos professores, é o aplicativo WhatsApp, sendo esse aplicativo utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão à internet. Honorato e Reis (2014), em seu estudo nos traz uma reflexão de como o uso do aplicativo WhatsApp pode ser utilizado pelos alunos e professores em prol da educação, eles apontam que alunos do ensino médio se soltam mais na internet, tiram suas dúvidas, perguntam sobre trabalhos escolares, esses alunos apontam como pontos positivos a troca de informações via mensagem de texto e troca de resoluções por fotos, os alunos resolviam os exercícios no caderno e depois tiravam fotos do exercício resolvido e enviavam para o grupo, mas também souberam apontar os pontos negativos, o uso do aplicativo para passar “cola” durante a realização de provas. Um professor durante um curso de aprimoramento junto com seus alunos de Física também relatou em como o aplicativo ajudou na troca de conhecimento com os alunos, deixando claro que ele só interferia nas conversas, depois de deixar que os alunos sozinhos tentassem resolver as questões sozinhos.

Assim como esse aplicativo pode ser utilizado como arma fundamental de incentivo para os alunos, todas as formas de tecnologia também devem ser vistas como positivas, como caminho aberto para acessar mais jovens, lembrando sempre que o professor deve fazer o papel de mediador e intercessor para que as aulas não percam o seu real foco.

5.0- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou claro que o uso das várias tecnologias nas aulas de Educação Física apresentou feedback positivo no que diz respeito à aproximação dos professores aos alunos, levando-o a conhecer melhor o mundo dos mesmos, bem como aproxima os próprios alunos entre si, aumenta o interesse e participação nas aulas e servindo como meio de inclusão dos alunos com deficiências.

Em uma análise pessoal no que tange, em específico, alunos do ensino médio, conclui-se que as tecnologias realmente iriam ajudar muito os professores no que diz respeito à motivação dos alunos, mas ainda observam-se muitas limitações, como a falta de espaço na escola para que os alunos pudessem praticar os EXG's livremente, salas muito cheias para professores atuarem com pouco ou nenhum recurso de tecnologia e a falta de dinheiro para investir na compra de equipamentos. Sugere-se que seja conduzido um estudo de caso com turmas do ensino médio, levando os EXG's para sala de aula afim de comprovar a eficácia da utilização da tecnologia com o intuito de aprimorar as aulas de Educação Física no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.C.de; CAUDURO, M. T. **O desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio**. Lecturas Educación Física y Deportes. Buenos Aires, ano 11, n 106, Mar. 2007.

BATISTA, S. D.; SOUZA, A. M.; OLIVEIRA, J. M. da. S. **A evasão escolar no ensino médio**: um estudo de caso. Revista Profissão Docente, Uberaba, v.9, n.19, 2009.

BARACHO, A.F.de. O.; GRIPP, F.J.; LIMA, M.R. de. **Os exergames e a educação física escolar na cultura digital**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 34, n. 1, p. 111-126, jan./mar. 2012.

BAVARESCO, A.P.; MULLER, L.; ARRUDA, A.P. **Contribuição do objeto digital de aprendizagem “futsal rived” no processo ensino-aprendizagem de educação física**. REGET - V. 18 n. 1 Abr. 2014, p.545-554.

BIANCHI, P.; PIRES, G. de. L.; VANZIN, T. **As tecnologias de informação e comunicação na rede municipal de ensino de Florianópolis**: possibilidades para a educação (física). LINHAS, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 56 – 75, jul. / dez. 2008.

BORGES, P. **Infraestrutura adequada nas escolas melhora aprendizagem**. Disponível em: <
www.infraestrutura%20adequada%20nas%20escolas%20melhora%20aprendizagem%20-%20Educação%20-%20iG.html >. Acesso em: 05 de maio de 2016

CARVALHO, E.C.; OLIVEIRA, S. J. B. de. **O conteúdo esporte nas aulas de Educação Física escolar**: a influência da infra-estrutura na prática pedagógica. EFDesportes.com, Revista Digital. Buenos Aires – Año 18 – Nº 181 – Junio de 2013.

CHICATI, K.C. **Motivação nas aulas de educação física no ensino médio**. Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

DARIDO, S.C.; GALVÃO,Z.; FERREIRA,L.A.; FIORIN, G. **Educação Física no ensino médio**: reflexões e ações. MOTRIZ - Volume 5, Número 2, Dezembro/1999.

DARIDO, S. C. **A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan./mar. 2004.

FINCO, M. D.; FRAGA, A.B. **Rompendo fronteiras na Educação Física através dos videogames com interação corporal.** Motriz: rev. educ. fis. vol.18 no.3 Rio Claro jul./set. 2012

FLAUSINO N. H. A; NOCE, F. B; MELLO, M. T. A; FERREIRA, R M. M.C;d; PENNA, E. P.d; COSTA, V. **Estilo de vida de adolescentes de uma escola pública e de uma particular.** R. Min. Educ. Fís., Viçosa, Edição Especial, n. 1, p 491-500, 2012.

FRANCHIN, F.; BARRETO, S.M.G. **Motivação nas aulas de Educação Física: Um enfoque no ensino médio.** I Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, 2006, São Carlos. Anais... São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2006.

HONORATO, W. A. M.; REIS, R. S. F. **Whatsapp – uma nova ferramenta para o ensino.** IV Simpósio de Desenvolvimento Tecnologias e Sociedade. 2014

JÚNIOR, R. L.; SILVA, J. L. **Infraestrutura para educação física na rede escolar estadual de goiatuba – go:** uma descrição sobre a realidade escolar. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11, n.20. 2014

MATHEUS, M. de. C; BRITO, G. da. S. **Celulares, smartphones e tablets na sala de aula:** complicações ou contribuições? X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2011.

MENDES, D.de.S.; MEZZAROBBA, C. **Como incorporar a mídia/TICS nas aulas de educação física:** uma análise das proposições veiculadas na revista nova escola. Impulso, Piracicaba • 22(54), 59-72, maio.-ago. 2012

MOIOLI, A.; MACHADO, A.A.; REBUSTINI, F.; ZANETTI, M. C.; SCHIAVON, M.K. **O esporte e as novas tecnologias de informação e comunicação:** locus pra análise da educação moral. Coleção Pesquisa em Educação Física – Vol 10, n.6, 2001.

NETO, A. R. M.; CRUZ, R. P. da.; SALGADO, S.S.; CHRISPINO, R.F.; SOARES, A.J.G. **Evasão escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de educação física**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 115, maio/ago. 2010.

PAULA, M. V.; FYLYK, E. T. **Educação física no ensino médio: fatores psicológicos**. ArtigoPUC-PR. Disponível em: <http://www.ensino.eb.br/portaledu/conteudo/artigo8323.pdf>, acesso em 05 de maio de 2016

PEREIRA, R.S.; MOREIRA, E.C. **A participação dos alunos do ensino médio em aulas de educação física: algumas considerações**. Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 16, n. 2, p. 121-127, 2. sem. 2005.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2ª edição brasileira. Barueri: SP. Ed. Manole, 2009.

SANDRI, S.F **Professores de educação física: (Des) Motivados nas Práticas Pedagógicas das Escolas Públicas Estaduais de Francisco Beltrão/Paraná?**. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_sirlei_fatima_sandri.pdf. Acesso em: 18 abril de 2015.

SANTOS, J.P.; GUERRA,I.; SANTOS, A.V.; FERNANDES, A.K.S.; SILVA.S.N. **Intensidade do esforço em aulas de educação física com utilização dos exergames**. I Simpósio de Educação Física e Esporte do Vale do São Francisco – I SEFESF. 2013.

SANTOS, H. S. de; PACHECO, I. C. P.; ROCHA, E. L. **A importância e benefícios da Educação Física para alunos no ensino médio**. Lecturas Educación Física y Deportes. Buenos Aires, Año 19, N° 198, Noviembre de 2014.

SENA, D.; BURGOS, T. **O computador e o telefone celular no processo ensino-aprendizagem da educação física escolar**. 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação redes sociais e aprendizado. 2010

SENA, I.R.de. **Videogame no processo de transferência inter tarefa nas aulas de educação física**. 2013. 24 f. Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

SILVA, A.M. da. C.; PENHA, M.G.da. **O uso das tecnologias no ensino fundamental**: novos desafios para o professor de educação física em uma escola pública de Goiânia. Polyphonia, v. 22/2, jun./dez. 2011.

SILVA, F. C. T. de.; BRACCIALLI, L. M. P. **Opinião de alunos com e sem deficiência física sobre o uso de exergames em aulas de educação física**. VIII Encontro da associação brasileira de pesquisadores em educação especial. Novembro de 2013

SIQUEIRA, L. G. G. **Motivação para a aprendizagem escolar**: possibilidade de medida. Avaliação Psicológica, 2006, 5(1), pp. 21-31

SOUZA, D. M.de.; SILVA, A. C. da.; PIRES, G. D. L. **Construindo diálogos em mídia-educação e educação física**: algumas reflexões a partir de estudos do observatório da mídia esportiva/UFSC. Revista Conhecimento Online – Ano 1 – Vol. 1 – Setembro de 2009.

TADIN, A. P.; RODRIGUES, J. A. E.; DALSOQUIO, P.; GUABIRABA, Z. R.; MIRANDA, I. T. P. **O conceito de motivação na teoria das relações humanas**. Maringa Management:Revista de Ciências Empresariais, v. 2, n.1, p. 40-47, jan./jun. 2005.

TENÓRIO, J. G.; SILVA, C.L. **Educação física escolar e a não participação dos alunos nas aulas**. Ciência em Movimento. Ano XV - Nº 31 2013/2

VAGHETTI, C.A.O.; SPEROTTO, R.I.; BOTELHO, S.S. da. C. **Cultura digital e educação física**: problematizando a inserção de exergames no currículo. IX SBGames - Florianópolis - SC, 8 a 10 de Novembro de 2010.

VAGHETTI, C.A.O.; MUSTARO, P.N.; BOTELHO, S.S.da.C.; **Exergames no ciberespaço**: uma possibilidade para educação física. X SBGames - Salvador - BA, 7 a 09 de Novembro de 2011.

VAGHETTI, C.A.O.; BOTELHO, S .S. C. **Ambientes virtuais de aprendizagem na educação física**: uma revisão sobre a utilização de exergames. Ciências & Cognição 2010; Vol 15 (1): 076-088.

VAGHETTI, C.A.O.; NUNES, G. N.; FONSECA, B. A.; CAVALLI, A. S.; BOTELHO, S.S.C. **Exergames na Educação Física**: ferramentas para o ensino e promoção da saúde. XIII SBGames – Porto Alegre – RS – Brasil, Nov, 2014.

VEIGA, C.; CANTORANI, J.R.H. **Repúdio à educação física**: uma análise em comunidades do Orkut. Faculdades Integradas de Itararé – FAFIT-FACIC Itararé – SP – Brasil v. 01, n. 02, jul./dez. 2010, p. 37-43.

Conceito de Ciência, tecnologia e inovação. Disponível na internet em: <http://www.itsbrasil.org.br/conceito-de-ciencia-tecnologia-e-inovacao>.

VIEIRA, K.L.; CORRÊA, L.Q. **Percepção de alunos sobre a utilização de exergames nas aulas de educação física**. Revista Didática Sistemática, v.16 n.1 (2014). Edição Especial. p.287-302.

ZANQUETTA JUNIOR, J. A. ; REAL, E. M. . **O Uso do Exergame na Educação Física**: Uma Experiência em Sala de Aula. In: III Simpocomp - Simpósio da Computação, 2014, Nova Andradina-MS. Anais do SIMPOCOMP - SIMPÓSIO DA COMPUTAÇÃO, 2014